



Processos de paz em Moçambique, República Democrática do Congo e Angola ainda têm desafios a superar

Divulgação Científica Humanas / Alexandre Briazo Gomes Filho / 25 de maio de 2023

Ciência Política | Estudo comparado explorou as raízes dos conflitos e os sucessos e os insucessos da implementação da democracia nos três países africanos

*Ilustração: Mitti Mendonça

Ao longo da História, países do continente africano estiveram imersos em conflitos causados por disputas territoriais e políticas ou por motivos étnicos e religiosos. A origem desses conflitos está situada na partilha da África pelos países europeus no final do século XIX, durante a Conferência de Berlim, o que deu início ao neocolonialismo no continente. Dentre as consequências desses conflitos estão a fragilização da infraestrutura territorial, a ampliação de crises econômicas e políticas, o aumento da pobreza da população e o alto número de refugiados e desabrigados, além das milhares de mortes. Tentativas de paz entre as entidades promovedoras desses conflitos são uma constante no cenário geopolítico da África. Nesse contexto, uma [tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciência Política da UFRGS](#) fez uma análise comparada dos conflitos e dos processos de paz em Moçambique, República Democrática do Congo e Angola.

"A base de comparação foi pegar países que passaram por momentos de instabilidade antes da independência e depois, cujos marcos principais são guerras civis", diz o autor do estudo, o cientista político moçambicano Cremildo Coutinho. Outro elemento importante que determinou a comparação dessas três unidades políticas é o fato de que essas instabilidades foram, de alguma forma, insufladas também pela Guerra Fria. O objetivo do pesquisador era realizar um estudo de como ocorreu o processo de pacificação desses países: se por violência, guerra ou negociações. Sua hipótese era a de que os aspectos que contribuem para o sucesso desses processos de paz são o compartilhamento do poder e o fortalecimento das instituições. O acordo de paz de Angola foi assinado em 1991, o de Moçambique, em 1992 e o da República Democrática do Congo, em 1999.

Desafios, sucessos e insucessos

Cremildo conseguiu a bolsa de doutorando na UFRGS com a intenção de escrever sobre conflitos e processos de paz, mas analisando apenas o caso de Moçambique. Foi então que o orientador, o professor do PPG Ciência Política Eduardo Svartman, sugeriu que fosse feito um estudo comparado. Graduado em Antropologia e mestre em Ciências Políticas, Cremildo optou por aprofundar conhecimentos adquiridos em suas formações anteriores, como os estudos sobre as clivagens e rivalidades étnicas presentes nesses três países.

A metodologia utilizada no estudo do pesquisador foi essencialmente uma abordagem qualitativa (que se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, que trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes). Dentro dessa abordagem, o cientista político optou por investigar casos semelhantes para, na base das variáveis que existem nesses casos, ter noção de quais são as semelhanças existentes entre os três países, o porquê das semelhanças, as diferenças existentes nas variáveis pesquisadas e o que há por trás dessas diferenças. "Tudo isso para analisar quais os elementos que inteiros nesses conflitos, como esses conflitos são gerenciados e qual a eficácia dessa modalidade específica de gerenciar um respectivo conflito", diz o pesquisador.

O período inicial do estudo coincidiu com a eclosão da pandemia de coronavírus, o que fez com que o pesquisador utilizasse como principais fontes de informação: entrevistas de líderes políticos realizadas em vários órgãos de comunicação (tais quais a Reuters, Al Jazeera, Rádio Nacional de Angola, BBC e Televisão de Moçambique) e plataformas digitais como YouTube e Facebook; informações presentes em jornais circulantes nos respectivos países; e os próprios acordos de paz assinados pelas três unidades políticas.

Em conclusão, Cremildo observou que os processos de paz de Moçambique, República Democrática do Congo e Angola não foram um insucesso, mas também não foram um sucesso em todos os níveis, considerando que ainda existem desafios a serem superados. Quanto aos arranjos institucionais dos governos provisórios, que eram base para esse novo início nos países, constatou-se a introdução do multipartidarismo e a necessidade da democratização, dando espaço para a realização regular de eleições – realidade antes inexistente nesses lugares. Esses processos eleitorais, entretanto, ainda são marcados por divergências antes, durante e após as eleições, em virtude de alegações de fraudes.

Apesar da existência de constituições bem plasmadas e das eleições realizadas a cada cinco anos, a falta de cumprimento da legislação ainda é recorrente em alguns casos. Quanto ao multipartidarismo, há a ocorrência da transformação de um adversário político em inimigo, o que ocorre nos três países analisados. No caso de Moçambique, o desarmamento de grupos extremistas é algo que ainda não foi concluído, mesmo passados 30 anos desde o acordo de paz.

"Nesses países existe tanto a necessidade de consolidação e fortalecimento das instituições quanto a fortificação e consolidação do compartilhamento do poder, porque onde não há partilha de poder não se pode falar de um processo de paz efetivo"

— Cremildo Coutinho

Realizações que denotam

Quanto à contribuição de sua pesquisa para estudos africanos, Cremildo espera que sirva como base de reflexão para o estudo de situações conflituais, como ocorre na Guiné-Bissau, Líbia, Sudão e Somália, por exemplo. "Há uma ampla matéria sobre a África que ainda não foi perfeitamente investigada", ele observa. A respeito disso, destaca que realizações como a Semana da África da UFRGS são especiais para a consolidação e percepção da realidade sobre o continente. "Isso acaba abrindo uma visão e uma compreensão mais profundas sobre a realidade africana, e não apenas um conhecimento aparente que tem sido conotado", encerra.

Especial África



Em alusão à 11.ª Semana da África da UFRGS, o JU apresenta reportagens e artigos sobre diferentes aspectos relacionados ao continente africano, acompanhados de ilustrações da artista visual Mitti Mendonça. Confira a [edição especial completa](#) do JU sobre a Semana da África e o [ensaio](#) com todas as imagens produzidas pela artista.

:: Posts relacionados



Dissertação investiga o silenciamento das mulheres e o colonialismo em obras da escritora moçambicana...



Tese de doutorado investiga o avanço do conservadorismo no Brasil e nos Estados Unidos



Menor concentração de votos em um partido incentiva a criação de novas legendas na direita



A mina de carvão da Vale em Moçambique: excesso de desenvolvimento e reorientação social

Realização



Apoio



Parceiros

: Pró-Reitoria de Pós-Graduação
: Zenit – Parque Científico e Tecnológico da UFRGS
: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico
: Rádio da Universidade
: UFRGS TV
: Comissão Assessora de Edição de Periódicos
: Disciplina "Do laboratório para a sociedade: técnicas de divulgação para a sociedade de avanços científicos desenvolvidos na UFRGS"

Contato

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS
Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8. andar |
Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060
3308 3368
jornal@ufrgs.br

